

**Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco**  
 Século XIX- Editorial  
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata do estado a que as assembleias e administrações conservadoras levaram as finanças da província.
4. Data do documento: 08 de outubro de 1872.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 1.043
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal A Província nº 10, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 48.)

A PROVINCIA

Recife, 08 de outubro de 1872

O estado a que as assembléas e ad-|ministrações conservadoras levaram | as finanças da provincia é grave e as-|sustador. || Sobrecarregada de uma divida enor-|me, proveniente de um ruinoso em-|prestimo de mil e oito contos e | de uma larga e ousada emissão de apo-|lices, a provincia vê o seu futuro com-|promettido, impossibilitada como se | acha, talvez

5 por longos annos, de em-|prehender algum grande melhoramen-|to verdadeiramente proficuo. || Não pensamentos que o expediente de | um avultado emprestino fosse um erro | administrativo ou uma medida em si | mesma ruinosa á provincia. || Ao contrario, applauridiamos o ad-|ministrador que, afastando-se dessa | cançada marcha rotineira, dotasse a | provincia de uma serie de grandes me-|lhoramentos, de alcance seguro para o |

10 seu futuro, tirando para isto meios em | um emprestimo da quantia necessa-|ria. || A nossa questão é somente da pro-|ductibilidade da applicação da somma | do emprestimo. || No emprestimo que contrahio a pro-|vincia o que lamentamos do intimo da | alma, o que merece o estyigma de to-|dos os pernambucanos, é a applicação que teem tido as sommas obtidas. || Primeiramente as condições sob | que foi negociado o emprestino, com | o banco

15 do brazil foram mal con-|cebidas, que os respectivos juros es-|tão sendo pagos com o proprio dinherio | do emprestimo e o mesmo, segundo to-|das as probabilidades, succederá com a | amortisação do capital, a qual deve começar em janeiro de 1873. || Só estas factos bastariam para de-|monstrar quanto foi máo o empresti-|mo. || Entretanto a mais significativa con-|fissão de quanto foi ruinosa a operação | encontra-se no facto de ter a

20 assem-|[[sem]]bléa provincial em sua ultima ses-|são autorizado a presidencia a contra-|hir um novo emprestimo, que habilita | a provincia a libertar-se do [[do]] que tra-|tamos. || Indagando da applicação que tive-|ram as elevadas sommas obtidas por | tão oneroso meio,

e as que resultaram | de emissão de apolices, vemos porven-|tura a realização ou mesmo  
iniciação | de algum importante melhoramento? || Nada, desgracadamente! || Que é de  
25 notavel melhoramento na | diffussão da instrução publica? || Que é de notavel  
melhoramento na viação publica? || Haverá muitas estradas de rodagem | ou alguma  
estrada de ferro contracta-|da ou em execução? || Promoveu-se por qualquer modo, | fora  
do commum o progresso da nave-|gação? || A resposta é uma negativa desola-|dora! || Em  
despesas verdadeiramente im-|productivas, ao menos, relativamente | fallando, é  
30 consumida a importante | cifra, já realisada, dos emprestimos! || Reconstrue-se o theatro de  
Santa | Izabel, faz-se um novo edificio para | servir de paço da assembléa provincial, |  
comprou-se o palacete do *Doutor* Sarmen-|to e fez-se um dispendioso jardim no | pateo do  
palacio presidencial! || Alem disto uns dous ou tres peque-|nos constructos para construção  
de | insignificantes lanços de estrada, de | importancia muito secundaria, obras | estas que  
35 em coutros tempos sempre se | executaram com os recursos ordinarios | da provincia. ||  
Que urgente necessidade havia de | tratar-se já da dispendiosa construção |de um novo  
paço para a assembléa | provincial, tanto mais podendo esta | [ilegível] por algum tempo  
sem gra-|ve inconveniente, em algum edificio | não especial como succede presente-  
|mente? || Pode-se justificar, sob qualquer pon-|to de vista que se considere, a appli-|cação  
40 de sommas obtidas a juros, na | construção de um jardim e mesmo na | reconstrucção de  
um theatro, etc? || Ninguem diria que sim. || E o que é peor é vermos que em | augmentos  
de ordenados de empre-|gados e em notavel accrescimo do nu-|mero destes, sem  
indechinavel ur-|gencia que a tanto forçasse, e em | concessões em que o interesse indivi-  
|dual sobrepuria a utilidade publica, tem-|se escoado ultimamente apezar de tudo | os  
45 recursos da provincia! || Causa pasmo ver a levindade e a | indiferença com que os  
deputados e os administradores [ilegível] || Só *Sua Excelência*, como devemos suppor,  
aspira mais que o papel de um mero | feutor de eleições, de um simples agen-|te de  
interesses poloticos, siquer os fu-|ros de administrador serio, não lhe ha | de ter passado  
desappercebida tão des-|graçada situação e a ella não pode ser | indifferente. || Não ha  
50 administrador digno deste | nome, sem vistas geraes, sem ordem, | sem systema na  
expedição das medi-|das administrativas. || Mover-se segundo as inspirações de | cada dia,  
as mais das vezes oppostas | mas as outras, sem um pensamento | preconcebido, que  
constitua um nexo | das providencias da administração, e um riste e nullo regimen, mesmo  
em | condições felizes e normaes e uma ver-|dadeira calamidade ante siuações | difficeis e  
55 arriscadas. || Entretanto ainda até hoje não vi-|mos uma medida administrativa de | *Sua  
Excelência* que revele um pensamento fir-|mado, um plano concedido de melho-|rar as  
circunstancias da provincia | quando não salva-a dos males que co-|meçam a  
comprometter-lhe desgraça-|damente o futuro. || *Sua Excelência* tem-se limitado a um  
[ilegível] | e inglorio expediente. || Desde que o producto dos empresti-|mos não foi  
60 applicado a serviços re-|productivos, como succedeu, é claro que | dos recursos ordinarios  
da provincia | havemos de tirar os meios para occur-|rer as grandes despezas do pagamento  
| dos juros e amortisação da divida con-|trahida, dos juros das apolices emitti-|das e do  
resgate destas, que começa | no corrente exercicio. || A escassez das rendas propriamente |  
provinciaes em vista das mais funda-|das aspirações e reaes necessidades da | provincia  
65 sempre se fez sentir deplora-|velmente, dando em grande parte mo-|tivo ao atrazo em que

70 nos achamos | ante as novas conquistas do progresso. || O que nos espera d'ora avante? ||  
Pretende-se recorrer ao lançamento | de novos e pesados impostos sobre a | população já  
tão sobrecarregada? || Não aceitamos tão extremo recurso. || Hoje ordem e plano da  
administra-|ção. || Ensaie-se uma rigorosa e bem en-tendida economia em quanto talvez |  
seja tempo, não escoem-se os recursos | provinciaes em applicações improduc-|tivas,  
destinga-se entre as despesas | a fazer as que são essenciais e as de secundaria  
importancia, para serem | estas condenadas ou peloo addiadas, | em summa tire-se as  
vistas de sobre os | interesses e manejos partidarios para | fixal-os seriamente e de  
preferencia so-|bre os interesses publicos.

